



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IMPLANTAÇÃO DO DISPOSITIVO INTRA-UTERINO (DIU) – PÓS-PARTO



Rotinas Assistenciais da Maternidade-Escola
da Universidade Federal do Rio de Janeiro

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A facilitação do acesso e o uso de métodos contraceptivos apresentam efeitos positivos na saúde sexual e reprodutiva de famílias, uma vez que atua na prevenção de gestações indesejadas e, conseqüentemente, na redução da morbimortalidade materna em abortos não seguros. Desta forma, o Sistema Único de Saúde (SUS), oferece diversos métodos contraceptivos, dentre eles os de barreira, os orais e os reversíveis de longa duração, como o dispositivo intra-uterino (DIU) (GONZAGA, et. al. 2017)

No Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde, realizada em 2006, apenas 1,5% das mulheres entrevistadas relatou o uso do DIU como método contraceptivo utilizado. Ainda segundo Gonzaga, et. al. 2017, e essa baixa freqüência de utilização podem estar relacionados com questões de acesso aos serviços de saúde e a utilização do mesmo. Esse acesso pode depender de características dos indivíduos (aquele que procura o serviço, aquele que conduz dentro do serviço de saúde), da oferta, em ambas as características, ou ainda na relação entre elas. Sugerem que esse acesso à utilização dos serviços de saúde apresenta graus diferentes de facilidade/dificuldade, dependendo assim, da organização dos serviços de saúde, recursos disponíveis e características de oferta.

DISPOSITIVO INTRA-UTERINO (DIU)

O DIU é um método contraceptivo reversível, de longa permanência, ao qual apresenta elevada eficácia no controle da natalidade, tendo como taxa de falha 1 a cada 100 mulheres no primeiro ano de uso (GIORDANO, et. al., 2015).

Este é composto por polietileno coberto por cobre na haste vertical e horizontal e não há látex em sua composição. O dispositivo apresenta alta eficácia e não depende de atitudes da mulher (como os métodos orais), possui poucos efeitos adversos, além de um bom custo benefício.

INDICAÇÃO E PRIORIDADES:

O DIU de cobre é uma ótima opção para as mulheres que desejam uma contracepção reversível de longa permanência, além daquelas que possuem alguma restrição ao uso do estrogênio (como nas mulheres com histórico de câncer de mama). O mesmo tem uma duração de 10 a 12 anos, devendo ser reavaliado a cada 6 meses através da ultrassonografia.

Na Maternidade Escola da UFRJ serão priorizadas as pacientes com as seguintes características:

- Adolescentes.
- Hipertensas crônicas ou gestacionais.
- Diabetes Mellitus.
- Gestação múltiplas.

É importante ressaltar que o serviço não estará restrito aos grupos descritos.

CONTRA INDICAÇÃO:

- Processos inflamatórios pélvicos agudos - endometriose, cervicite mucopurulenta, tuberculose pélvicas.
- Anormalidade dos ductos de Muller - útero bicorno, septado ou intensa estenose cervical.
- Mioma uterino submucosos com relevante distorção da cavidade endometrial.
- Uso de anticoagulante ou distúrbios de coagulação.

COLOCAÇÃO DO DIU NO PÓS-PARTO:

De acordo com o Art. 37 da Portaria Nº 3.265, de 1º de Dezembro de 2017 do Ministério da saúde: “ A Para fins do disposto neste Capítulo, os Dispositivos Intra-uterinos Tcu 380 (DIU de cobre) poderão ser disponibilizados pelos Estados, Distrito Federal e Municípios às maternidades integrantes do SUS, para anticoncepção pós-parto (APP) ou pós-abortamento (APA) imediatas.”

O DIU só será ofertado às mulheres que realizarem o pré-natal na instituição. Estas deverão manifestar o desejo da colocação do DIU durante o seu pré-natal ou no pós-parto imediato, sendo agendado para a colocação ambulatorial.

Caso a mulher manifeste o desejo no pré-natal, será orientada pelo enfermeiro ou médico que o procedimento somente ocorrerá no pós-parto mediato, momento em que será agendado o procedimento ainda no Alojamento conjunto pelos enfermeiros do setor ou do ambulatório. O enfermeiro antes da alta deverá orientar sobre a ausência de relação sexual até a revisão e colocação do DIU.

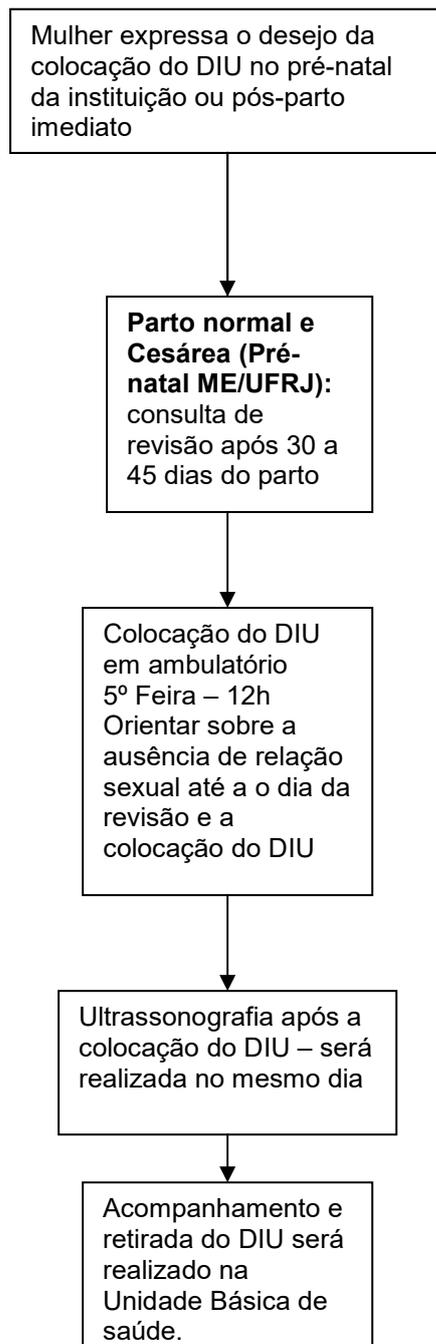
Para as mulheres que realizaram o pré-natal e o parto (cesárea ou transvaginal) na Maternidade Escola serão agendadas a consulta de revisão no ambulatório para de 30 a 45 dias de pós- parto, momento em que será realizada a implantação do dispositivo.

A ultrassonografia será realizada após 3 semanas da colocação do DIU para avaliar a implantação, o acompanhamento semestral deverá ser realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS), assim como a retirada.

O enfermeiro do Ambulatório deverá orientar sobre a manutenção do DIU e seus cuidados:

- Realizar ultrassonografia semestral para verificar a localização do DIU, no primeiro ano da colocação do DIU e anual após o primeiro ano.
- Orientar que o DIU é apenas um método contraceptivo e não preveni contra doenças sexualmente transmissíveis, par isto deverá utilizar métodos de barreira.
- Fornecer folder educativo sobre DIU (Anexo 1).
- Reforçar a validade do DIU, de acordo com o fabricante.
- Orientar que no aparecimento de sinais e sintomas deverá procurar a UBS próximo a sua residência.

FLUXOGRAMA DA COLOCAÇÃO DO DIU



LEITURA SUGERIDA

GIORDANO, M.; GIORDANO, LA.; PANISSET, KS. **Dispositivo Intra-Uterino de Cobre**. FEMINA, 2015, vol, 43.

GONZAGA, V. A. S., et al. **Barreiras organizacionais para disponibilização e inserção do dispositivo intrauterino nos serviços de atenção básica à saúde**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 51, e03270, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100465&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Oct. 2018. Epub Dec 18, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016046803270>.

PENNA I.A.A.; BRITO M.B. **A importância da contracepção de longo prazo reversível**. FEMINA, 2015; vol 43, Suppl. 1.